

MULHERES QUILOMBOLAS DE BREJO DOS CRIoulos E A CONQUISTA DE DIREITOS: COTIDIANO E MODOS DE VIDA NO NORTE DE MINAS GERAIS

FAGUNDES, MARCIA VERSSIANE GUSMÃO
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
marcia.gusmao@unimontes.br

SAMPAIO, ADRIANY DE ÁVILA MELO
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
prof_adriany@yahoo.com.br

Espaço de diálogo 12: Conflitos e confluências na construção dos territórios tradicionais

Pesquisa financiada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Bolsa parcial de doutorado.

RESUMO:

Este resumo é um recorte de uma pesquisa etnográfica de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, que aborda a participação das mulheres quilombolas no cotidiano das comunidades do quilombo Brejo dos Crioulos, destacando a importância dessas territorialidades para a conquista de direitos e a práxis política. Localizado no norte de Minas Gerais, nos limites dos municípios de São João da Ponte, Verdelândia e Varzelândia, Brejo dos Crioulos é reconhecido como um dos quilombos mais antigos existentes no Vale do Rio Verde Grande, existindo desde meados do século XVIII (Costa, 2006). As territorialidades femininas de Brejo dos Crioulos são expressas em diferentes instâncias, envolvendo desde associações, resistências e acampamentos até vivências cotidianas que perpassam questões de sabor, cor e vida no campo. As mulheres atuam como pilares na reprodução da vida camponesa e na manutenção das tradições culturais no território. Gusmão (1993) destaca a relevância feminina na permanência e sobrevivência no território, descrevendo-o como “uma terra uterina onde as mulheres daquela comunidade passam a ser suportes de reprodução da vida camponesa” (p. 106). A luta das mulheres por seus direitos,

especialmente o direito à terra, à saúde, ao trabalho, à educação e à permanência no território, constitui um processo contínuo de resistência e ocupação, orbitando a consolidação e retomada do território frente aos interesses e investidas do capital agrícola e agropecuário de setores da classe média norte mineira, sobretudo a partir de 1960 (Costa, 2006). O papel dessas mulheres mostra que a territorialidade feminina contribuiu para a sobrevivência e continuidade das comunidades quilombolas em Brejo dos Crioulos, via práxis política – atividade consciente de transformação da realidade (Rosa; Silva, 2016) –, alicerçada na vida cotidiana e na luta por direitos coletivos, promovendo um espaço de resistência e transformação social.

Referência

COSTA, João Batista de Almeida. Saber-se quilombola, ser quilombola: o enredamento de Brejo dos Crioulos (MG) nas tramas do aparelhamento estatal. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 8, n. 2, p. 51-60, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/2313>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. A dimensão política da cultura negra no campo: uma luta, muitas lutas. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 4, n. 5, p. 106–108, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8647995>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ROSA, Leandro Amorim; SILVA, Ana Paula Soares da. Práxis política no MST: uma leitura a partir de Vigotski e Gramsci. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 18, n.1, p. 75-86, abr. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000100006. Acesso em: 23 ago. 2024.